

# Post analisa situação do Brasil

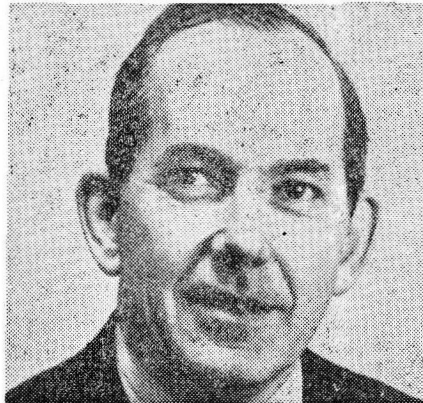
**WASHINGTON** — A reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, na próxima semana, deve ter como ponto central a discussão da dívida externa da América Latina. Dentro deste panorama, o problema do Brasil ganha maior importância. Pelo menos é esta a opinião do jornal norte-americano Washington Post, que na sua edição de ontem publicou um editorial comentando a situação do Brasil.

“O Brasil quer cancelar parte substancial de sua dívida e demonstrou uma certa urgência com a sua exigência se recusando, nos últimos sete meses, a pagar os juros de US\$ 68 bilhões em empréstimos de bancos comerciais. Uma coisa é o que é justo para o Brasil e seus credores, a outra é o que é possível”, afirma o Post em sua análise.

O jornal garante que o Brasil não paga corretamente a sua dívida porque não tem condições de fazer isso: “Como o resto do mundo restringiu os novos empréstimos ao Brasil, o pagamento integral já não é mais possível. O governo Reagan,

junto com a maior parte dos outros países credores, respondeu dizendo que se o Brasil negociar com eles em boa fé, serão concedidos novos empréstimos”.

“Acima de tudo”, garante o Post, “os países ricos querem garantias de que a América Latina pretende permanecer no sistema comercial internacional e manter seus mercados relativamente abertos”.



AP — 20/12/86

Michel Camdessus, do FMI

## REUNIÃO

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, vai se reunir hoje de manhã com todos os ministros da área econômica da América Latina presentes na capital norte-americana para assistir à Assembleia Geral do FMI e Banco Mundial. Um porta-voz de Conable adiantou que o encontro servirá para mostrar “a disposição do Banco



Barber Conable, do Bird

para iniciar um diálogo franco e aberto sobre os graves problemas de endividamento e pobreza que afetam toda a região”.

Na próxima semana, Conable pretende se reunir pessoalmente com os ministros da Fazenda do Brasil e da Economia da Argentina, Venezuela, Colômbia e México. “Para trocar idéias e esclarecer possíveis mal-entendidos”, anunciou o porta-voz.

## RECESSÃO

O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, advertiu ontem a Alemanha, os Estados Unidos e o Japão de que será “insustentável depois de 1988 o desequilíbrio de suas transações comerciais e financeiras que ameaçam a economia mundial”. Camdessus afirmou que a continuidade do desequilíbrio pode provocar uma queda violenta do dólar com um forte aumento das taxas de juros dentro dos Estados Unidos. “Fatores, advertiu Camdessus, que poderão levar à recessão mundial.”